

VIAGEM ÀS MISSÕES<sup>1</sup>

## VIAJE A LAS MISIONES

## JOURNEY TO THE MISSIONS

Recebido em: 03/10/2025

Aceito em: 04/10/2025

Publicado em: 02/07/2026

João Pedro Gay<sup>2</sup>

Arquivo José Hipólito da Costa

**Resumo:** Mercantil. n. 122, quarta-feira 31 de Maio de 1882. A crônica completa contou com mais dois números seguintes do periódico, ns. 124, sexta-feira 2 de junho de 1882 e 125 – sábado, 3 de junho, sábado de 1882. No oitocentos, situações dessa natureza representavam uma espécie de prestígio junto a elite letrada do século XIX. Por se tratar de um registro de época, mantivemos o cuidado de preservar os nomes, prenomes de tratamento e títulos, a fim de valorizar a ortografia e a escrita literária de época. A construção gramatical, pontuação original e o vocabulário estão mantidos tal como o religioso os deixou. Esse cuidado acompanha toda a transcrição no que pese os termos utilizados e os empregos que fez para satisfazer o entendimento que propunha e os efeitos de caráter histórico, assim, aferidos por intermédio do legado das missões.

**Resemen:** Mercantil. Núm. 122, miércoles 31 de mayo de 1882. La crónica completa se publicó en otros dos números posteriores de la revista, el núm. 124, viernes 2 de junio de 1882, y el núm. 125, sábado 3 de junio de 1882. En el siglo XIX, situaciones de esta naturaleza representaban cierto prestigio entre la elite culta del siglo XIX. Al tratarse de un registro de época, hemos tenido cuidado de preservar los nombres, títulos y formas de tratamiento, a fin de valorar la ortografía y la escritura literaria de la época. La construcción gramatical, la puntuación original y el vocabulario se conservan tal como los dejó el religioso. Este cuidado acompaña a toda la transcripción, independientemente de los términos utilizados y los empleos que hizo para satisfacer la comprensión que propuso y los efectos de un carácter histórico, así constatado a través del legado de las misiones.

**Summary:** Mercantil. No. 122, Wednesday, May 31, 1882. The complete chronicle was published in two subsequent issues of the periodical, nos. 124, Friday, June 2, 1882, and 125 – Saturday, June 3, 1882. In the nineteenth century, situations of this nature represented a kind of prestige among the literate elite of the nineteenth century. Because it is a period record, we have taken care to preserve the names, titles, and forms of address, in

<sup>1</sup> Artigo póstumo de João Pedro Gay. Pesquisa e responsabilidade pelas informações, Dr. Rodrigo Maurer. Consulta realizada no Arquivo José Hipólito da Costa, Porto Alegre/RS.

<sup>2</sup> Conforme análises de Abellardo Barreto (1973, pp. 574579), João Pedro Gay, teria nascido em Château-Roux (Altos Alpes, França) em 20 de novembro de 1815. Por influência de seu tio materno, o também padre Luís Gay, João Pedro seguiu o caminho dos ofícios religiosos. Em 1842, já na diocese de Gap, obteve licença para se colocar a caminho da América. Seu primeiro local de paradeiro foi Cerrito de Montevideo, onde permaneceu 3 anos. Em princípios de 1843, viaja para o Rio de Janeiro e de lá é destinado para a Comarca de Laguna, SC. Em 1847 foi nomeado vigário da Comarca de Alegrete, RS. Em 1849, resolve realizar um novo concurso e em 24 de fevereiro de 1850 toma posse na localidade de São Borja, RS. Nesta comarca, promoveu uma espécie de paradeiro para os seus conterrâneos pátrios. Foi amigo do consagrado botânico Aimé Bompland, com quem fundou a primeira loja maçônica da localidade. Faleceu em Uruguaiiana no dia 10 de maio de 1891, em decorrência dos ferimentos que acumulou em decorrência de um atropelamento que sofreu por conta de um carro (charrete) em disparada. Fez mais de duzentos sermões. Foi correspondente do IHGB, elaborou consideráveis estudos sobre a região missioneira, em especial, assuntos ligados à língua regional, a mineralogia, botânica, astronomia e marcos geohistóricos. O acúmulo de conhecimento que detinha sobretudo em referência ao território que transitava, lhe levaram a acusar de modo antecipado o interesse de invasão por parte dos paraguaios em solos brasileiros. As passagens que existem com relação ao episódio, deixam conhecer que João Pedro Gay mantinha um canal de comunicação direta com as forças militares de Solano Lopes, pois tais são as peculiaridades que o mesmo ratificou, como à exemplo, saber com minucias que o avanço já vinha sendo pretendido e planejado há pelo menos 5 meses antes do acontecido. Informações das quais foram desacreditados pela majestade imperial do Brasil.

order to value the spelling and literary writing of the time. The gramatical construction, original punctuation, and vocabulary are maintained as the religious figure left them. This care accompanies the entire transcription, regardless of the employments hem ade to satisfy the understanding he proposed and the effects of a historical character, thus ascertained through the legacy of the missions.

### CHAMADA DE ABERTURA

Começamos hoje a publicação de uma série de artigos com o título acima e que muito devem interessar a todos aqueles que se consagram ao estudo das causas da província. *A Viagem a Missões* é uma descrição das regiões missioneiras da província, feita com acurado estudo e minudencia por pessoa que por muito tempo viajou e reside naqueles lugares. Recomendamos, pois, ao público a leitura desses artigos, principalmente quando na actualidade trata-se de uma questão de limites com a Confederação Argentina, querendo, esta republica chamar-se á posse de uma parate daquelle fertil território que nos pertence.

### Viagem a Missões

**Hereux, si nos descriptions pervent faire eprouver a nos lecteurs quelque faible partie de l'enthousiasme, que nous saisit en presence de ces venerables restes des temps passés...**  
(BRETON).

Habitantes de Porto Alegre, habitantes das cidades e villas do littoral, ou das margens do Jacuhy, Taquary e Rio dos Sinos, quereis ter um prazer na vida?... Quereis experimentar sensações de admiração e enthusiamo por alguma cousa grandisa, que encerra esta heroica provincia ... de alguma cousa que ahi jaz sepultada e entregue ao mais completo esquecimento?... Quereis ver as reliquias de um passado tão glorioso, como o dessa epocha recente, que vos obceca de enthusiasmo e nobre orgulho... alguma cousa que não perde de valor diante dessa epopéa legendaria, que vos dá certa preeminencia entre as demais províncias deste imperio immenso?... Quereis saber, quanto vale, quanto se lucra em passar alguns dias na solidão e no ermo?...

Ide viajar a Missões.

Não vos desanime, não vos desvie desse proposito as fadigas de uma longa viagem. Uma vez encetada, reconhecereis, que não vos será impossivel, nem sequer difficil terminal-a. Não é custozo transpôr a campanha desde Rio Pardo ou desde a Cachoeira, sempre em redor dessa grande cordilheira, onde parece nunca se perderá de vista o magestoso serro de Botucarahy, tão celebrado nas lendas das *Agoas santas*, até chegar a hospitaleira cidade de Santa Maria. D'ahi, se vos parecer, subireis a serra, ou pela colonia do Pinhal, ou pela picada da Bocca do Monte, passando pela sempre estacionaria villa d São Martinho ou tão somente por sua florescente rival a villa Rica.

Após tres ou quatro dias de jornada, pelas vastas campinas e valles da região serrana, ireis descobrir em seus lugares mais reconditos essas ruínas das Missões, e apreciar o pouco que dellas ainda resta. Assim o fazendo, não será perdido o vosso tempo, porque, como bem escreveu o sabio Zimmermann: "Em nenhuma parte como na *solidão* encontrar-se-ha uma fonte tão preciosa de idéias e sensações novas." Se algum de vós tomar este sincero conselho, se transitar por taes lugares sem essa indiferença que de ordinario apodera-se da mór parte das pessoas, que cruzam as estradas, que ligam os sete povos, hoje reduzidos a cinco, tereis occasião de estudar e aprender muita couza, que ignoraes.

Nós, que vamos escrever estas linhas, desconhecendo tradicionalmente as Missões, tivemos occasião de vizital-as, ha vinte e cinco annos. Mais tarde, nã ha talvez cinco annos achando-nos accidentalmente na villa de Santo Angelo, uma melancolia profunda, uma aspiração indecisa impelliou-nos de novo para essas paragens ermas no intuito, de pela ultima vez (quem sabe?) contemplar essas ruínas venerandas, esses monumentos da passada grandeza dos filhos de Loyola, ahi atirados a disposição de um povo semi-selvagem, que delles se apropria para os mais rudes e triviaes misteres.

Despertou-nos este desejo uma tarde em que, assentados sobr eum enorme capitel de ordem toscana, contemplavamos o gosto artistico e por demais luxuoso do frontespicio da antiga igreja de Sanot [Santo] Angelo. Esse capitel era o unico, que restava, companheiros de outros, que sustinham o alpendre em frente ao grande porto da entrada do collegio ao lado esquerdo da igreja. Os portaes, os baixos relevos e outros destroços importantissimos haviam desaparecido levados aos pedaços para a construcção de paredes de casas, quando uma disposição da assembléia provincial mandou erigir nesse mesmo local uma nova freguezia. Se fôra escolhida a alta coxilha, que se dilata a quem do rio – Ijuhy Grande, cortada por uma estrada de transito continuo, ou sobre a riba do magestoso Uruguay, com certeza a povoação seria hoje maior, teria outro aspecto, outro desenvolvimento commercial. - Se a nova villa lucrava sob taes pontos de vista, por outro lado as ruínas do antigo povo de Santo Angelo, taes quaes conheceremos em 1859, continuariam a dormir tranquillias, dentro do espesso capão de mato, que sobre ellas se formara; esse por onde a custo uma vez penetraremos.

Ahi sepultadas seriam outras tantas preciosas reliquias, que um dia, cuidadosamente examinadas, offereceriam larga mésse para uma penna mais habil, ou um pincel amestrado, dar aos leitores idéa mais viva dessas bellezas architectonicas, como ainda hoje, nas mais adiantadas cidades do Brazil, não se encontram obras de arte em condições de as exceder ou

simplesmente igualar. Outra coisa quizeram improvisados publicistas. Elles não comprehenderam uma verdade. Os padres da companhia de Jezus, ou porque precisassem estar ao abrigo das invazões dos gentios, ou porque presentissem, que algum dia perderiam suas reduções, construíram-nas de modo, que só a elles podiam aproveitar.

Assim é, que foram assentadas sobre a eminencia das mais altas collinas, longe das vias fluciaes podendo sê-lo à beira destas, como por excepção de regra succedera com os povos da Cruz e S. Thomé, no territorio de Corrientes, longe mesmo dos regatos, que lhes forneciam agoa potavel; e, o que é mais, a consideravel distancia dos bosques e pedreiras d'onde extrahiram os materiaes para suas custozas edificações.

Uma vez conquistadas e occupadas por gente profana, sem a dedicacão de milhares de braços dos indigenas, que os ajudaram a construir e sustentar edificios tão soberbos, gradualmente foram decahindo até o seu quasi completo anniquilamento. Eis a razão, porque todos os tentamos para restaurar taes povos, quer nesta, quer na margem opposta do Uruguay, tem sido improficuos. Os factos ahi estão para comprovar esta verdade. Todas estas considerações fizeram-nos distrahir do ponto, em que nos achavamos, contemplando o frontespicio da atiga igreja de Santo Angelo. Mas, não desejando ser longos, permittireis, leitores, que, antes de fazer-vos acompanhar-nos nessa viagem projectada, vos façamos uma descripção daquella fachada soberba e de outras curisidades artisticas que ainda se encontram na villa de Santo Angelo. É trabalho, de que nos occuparemos brevemente, sem que voz façamos esperar muito tempo.

(Continuação).

**Je vous salue, ruines solitaires**

**VOLNEY**

[...] Depois, eu que já não tenho pai para affagar nos tedios e dôres da decrepidez, tomaria a meu cargo essas pobres ruinas, amparal-as-hia, como um filho, livral-as-hia dos olhos que tudo podem e tudo ouzam.

**A. HERCULANO.**

Antes de prosseguir diremos ao leitor indulgente uma verdade, que antepomos a todas quantas temos de relatar. Não escrevemos a descripção e impressões desta viagem, bem revelamos certos cfactos até hoje não divulgados, com o fim de adquirir para nossa humilde individualidade a menor recommendação. Quem nos houver conhecido, em mais de meio de seculo de existencia, terá de fazer a justiça de acharnos muito longe de affagar qualquer pretenção aos fóros de autoridade no mundo litterario.

Baldos de sufficiente erudicção, não emprenhenderiamos um trabalho, pequeno embora, muito alheio a nossas aptidões, se não fôra o desejo de conjurar essa mocidade estudiosa a tomar sobre seus hombros vigorosos a historia das Missões brasileiras, tal como ainda não foi escripta

em alguma dessas obras, mais ou menos volumosas, que contando muita cousa, apenas dão do todo uma superficial noticia.

Sendo unicamente esse o nosso desejo, limitamo-nos a apontar os lugares mais notaveis da vasta região missioneira, capaz de constituir, como succedeu outr'ora, uma provincia importantissima. Limitamo-nos a descrever o que resta desse paiz, um dos poucos sobre o orbe, que tem sido regido pela mais classica theocracia. Apontaremos as transformações, porque ha passado, embora nesse ponto nada digamos, que não seja de outros por demais sabido.

Mas, o que por modo algum deixará de ser minuciosamente veneradas, e que parecem condemnadas pelos reformadores ao mais completo e injusto aniquilamento. Seão conseguirmos salvá-las, pois que nossos hombros fraqueiam, temos fé não clamaremos em balde por mais robusta, por penna mais habil, que conte aos posteros, o que são e o que foram, os povos de Santo Angelo, São João Baptista, São Miguel, São Lourenço, São Luiz Gonzaga, São Nicolau e São Francisco de Borja, com suas monumentaes bazilicas, seus campanarios repletos de sinos, ahi mesmo fundidos, nada lhes faltando para a magestade do culto catholico.

Sim, queremos ver essas sete cidades, com sua construcção phalansterica, qual mais tarde sonhou Considerant, com seus deliciosos jardins, hortas abundantes, extensas lavouras, tendo o usufructo de mais de 5.000 leguas quadradas de terras, cobertas de bosques, onde colhiam dezenas de milhares de arrobas da mais superior herva matte, ou constando de campos extensissimos, onde se contaram acima de sessenta estancias abastecidas de gados, e onde existem muitas capellas attestando a propriedade ecclesiastica.

Não são estas menos dignas de serto estudo, do que o foram as importantes ruínas de Memphis e de Thebas, a das cem portas, ou as de Pompeia e Herculanium, ou as de Balbeck e de Palmyra, immortalizadas pela penna eloquente de Volney<sup>3</sup>. Mas ou valham menos para os livres pensadores, ou seus destroços recordem uma historia menos importante, que a dos Santos Lugares, sempre é certo, que estas ruinas, as unicas que o Brazil possui, merecem um livro, que as perpetue.

Pra escrevê-lo, além do mais, que já dissemos, falta-nos sobretudo o tempo, que não é bastante para absorvê-lo o exercicio de uma profissão ingrata, e que só tem uma serventia, a de esterilizar o espirito. *A não ser isso tomaríamos o trabalho, que reservamos á intelligencia mais*

---

<sup>3</sup>Esta referindo-se ao livro *Ruínas de Palmira*, Ed. Londres, 1792. Era comum Gay recorrer a essa produção literária nas observações que fazia a respeito das missões.

*robusta, de fazer banir, por inservivel para o assumpto, certo livro volumoso e indigesto, que ahi circula, com o nome de um sacerdote francez, compatriotado neste Imperio, livro que é geralmente sabido, ter sido mal aproveitado e desenxabidamente vertido dos bem coordenados manuscriptos do sabio companheiro de Humboldt [grifo do autor].*

Uma vez, que chegamos a proferir uma proposição tão grave, peemitti, que, desde logo, a justifique, intercalando neste capitulo, o que reservamos para uma nota. O sabio naturalista francez Aimè Bonpland, autor da *Vue des Cordeilleres* e outras obras instructivas, vindo depois do repudido e morte de sua protectora a imperatriz Josefina percorrer pela segunda vez a America do Sul, foi detido no Paraguay por ordem do dictador Francia. Esse captiveiro durou doze annos , que não perdeu aquelle sabi. Adquiriu pelo estudo um completo conhecimento da lingua guarany, e della escreveu uma grammatica e dictionarios para uzo dos francezes e hespanhóes. Além disso compôz uma historia em francez das Missões do Paraguay e Corrientes, com um apendice resumido sobre as do Brazil. Dessa obra publicou-se em vida do autor alguns excertos, traduzidos para os jornaes de Porto Alegre, quando elle, já restituído á liberdade, veio rezidir em São Borja, onde viveu vantajosamente da clynica.

Perdendo, já extremamente velho, aquelle vigor da intelligencia, foi morrer miseravelmente em Corrientes, deixando, em sua chacara de São Borja, os já citados manuscriptos e mais uma collecção de plantas da flora sul americana. Tudo isso ficara a cargo do tal padre, que em menos de tres annos publicou aquella volumosa historia; mas fêl-o com um estylo tão incorrecto e diffuzo, que bem demonstra ser uma pessima traducção do original francez, com algumas transformações, qu denunciam não ser da lavra do autor ostensivo a obra, que para seu castigo, tão pouca voga tem tido. A morte do sabio reformador do *Jardim das plantas do Malmaison* impediu-o de reclamar contra o roubo de sua propriedade litteraria, ou pelo menos dizer como o poeta:

*Hos ego versiculos feci, tulit alter honores, sic vos non vobis, mellificatis apes,*

.....

Pedimo-vos, entretanto, mais um pouco de indulgencia. Não leveis a mal, leitor, aproveitemos o ensejo, que veio *ad rem*, para corrigir um erro que imposto oficialmente, é ensinado nas escolas primarias e secundarias. Um compendio de geographia, dir-se-ia melhor, da corographia rio-grandense, approvedo pelo conselhor director da instrucção publica, impresso com nitidez e luxo, cofundindo a colonia de Santo Angelo com a villa do mesmo

nome diz: - "que esta deve sua origem ao estabelecimento de colonos alemães, e, crescendo em população, commercio etc. foi elevado á villa e cabeça de comarca".

Se o autor houvesse estudado alguma cousa (2) ou mesmo viajado, antes de escrever a sua obra, veria: - que são cousas muito distintas a colonia e a villa de Santo Angelo<sup>4</sup>. Distantes entre si, para mais de 280 kilometros, existem: - a colonia na serra geral a margem do Jacuhy e municipio de Cachoeira. Entr este e o de Santo Angelo se intermedeiam o da Cruz Alta, de São Martinho, e mesmo o de Santa Maria; pois, quando se torna intransitavel a picada do Padilha, é pelo ultimo o caminho unico e possível entre aquelles dous pontos differentes, porém homonymos. A colonia teve realmente a origem, que lhe attribue o autor do compendio, mas, em perto de trinta annos, aina não pôde constituir uma freguezia! A villa de Santo Angelo, antiga redução dos jezuitas, que desaparecera, depois de sua reconstrução progredindo mui lentamente, conta apezar disso, em seu recisto e suburbios mais de 800 habitantes, e 8,500, mais ou menos, nos tres districtos (2) que formam o municipio.

No antecedente e nos subsequentes capitulos damos, sobre a villa de Santo Angelo, outras noções, que não se encontram no *grande* livro da Republica Jezuitica do Paraguay, que tratanto n'um apendice das Missões Brasileiras commette erros indesculpaveis, para quem rezidiu nessa região, e nella por longo tempo exerceu proveitozo encargo. Postas estas reflexões passaremos adiante.

- (1) Ainda n 2<sup>a</sup> edição desse compendio veiu reproduzido esse em que, consta-nos, será no futuro emendado. Em todo o caso, é uma prova do quão pouco é estudada e conhecida a região missioneira.
- (2) Esses districtos são: o da Villa, São Miuel e Santa Tecla.

### Viagem a Missões III

**Le style general des monuments d'une contrée y est une image durable des differentes phases de la civilisation: ainsi on le voit s'elever, s'epurer, se degrader, suivant que la civilisation avance, se perfectionne ou decline.**

(Lenoir).

Foi longo o preambulo, que fizemos, não ha duvida, preambulo, que consummiu dous capitulos! Em compensação, porém, nos occuparemos agora da povoação de Santo Angelo, por onde vamos começar uma romaria pelos sete povos das Missões. Já dissemos, que reflexões nos assaltaram, quando assentados sobre o velho capitel meio enterrado, em frente do frontespicio da decahida igreja. Agora permitta o leito, conduzil-o mais perto, a fim de

---

<sup>4</sup>Aqui ele está fazendo uma crítica direta ao livro de Hemetério Veloso da Silveira, então Juiz da Comarca de São Borja e desafeto local do religioso.

apreciarmos essa bella fachada de architectura mixta, em que mais predomina o estylo gothico. Com dez passos chegamos ao limiar do vão da grande porta principal. Ainda existe os portaes, soleiras e vergas com as competentes sanefas de pedra de grés, ligada a cimento, tão solida como no dia, em que o artista lhe imprimiu o ultimo traço.

Mas acima correm duas cumalhas tão bem combinadas, que, olhadas debaixo, parecem uma bordadura não menos trabalhosa, que elegante. A' entrada da porta principal existem praticados na parede, que é de dous metros de espessura, dous nichos de fôrma ogival, dentro de cada um dos quaes acha-se uma imagem de pedra representando um santo, vestido e paramentado, como para celebrar a missa. Essas duas imagens, no longo periodo de mais de mais de seculo e meio, tem mantido inalteravel perfeição; apenas uma dellas tem a cabeça separada do tronco, resultado de uma queda, outros dizem: que de um projectil aremesso por mão damninha.

Toda a demais face do frontespicio, não fallando n'uma pequena porção ja apeada e cujos pedaços existem empilhados no chão, é cheia de arabescos, o que demonstra, que nesta grande igreja, a unica, que existia com certa proximidade dos espessos bosques de Ijuhy, ainda na terceira parte deste seculo povoados de bugres, quizeram os padres fundar uma redução que fosse o ponto de partida para outras, com que pretendiam enriquecer seus vastos dominio, aquem do Uruguay. Tão caprichosa solidez aqui se nota, que o frontespicio com suas pilastras, baixos relevos e outras obras de arte parece uma só mnote de pedra. E entretanto, pelo que à custo desmanchou-se, para accomodal-o à pequenina matriz em construcção, comprehendese, que todo esse frontespicio era ornamentado com pequenos pedaços de pedra primorosamente esculptados.

Já não existiam as paredes lateraes e do fundo, que por menos solidas não resitiram ao martello dos demolidores. Tambem desaparecera o collegio, a poetica e commoda habitação dos padres. Foi n'elle que no começo deste seculo se alojou a officialidade de dous corpos de linha, servindo-lhes de capellães dous padres, um dos quaes foi mais tarde o primeiro prelado desta diocese.

Recordamo-nos da leitura de uma carta do finado D. Feliciano Prates, dirigida ao reverendo José de N. Napoles Massa, contendo minuciosamente os episodios de um banquete, que ahi teve lugar, depois da celebração da missa, na Igreja muito maltratada e ja quazi em total abandono. Tudo isso, mais de duzentas casas de materiaes, cobertas de telhas, tendo nas frentes e em derredor das quadras uma longa varanda ou alpendre, sustentado por columnas de pedra

de fôrma hexagonal, tudo desabára. Em 1859 todo o perimetro da extincta redução existia envolvido por um espesso capão de matos, cheio de urzes e espinhos, vivenda de reptis e bichos ferozes. Ahi era difficilimo e mesmo perigozo penetrar.

Foi nesse anno, que pretendendo dar-se execução á lei provincial, que restabelecera a parochia de Santo Angelo, supprimida após a conquista de 1801, propôz-se um abastado proprietario do districto, o finao Antonio Manoel d'Oliveira, mandar abrir caminho até um dos angulos da antiga praça. Ahi construiu elle com grande proção dos velhos materiaes a casa unica, que no anno seguinte começou e tem continuado a servir de igreja matriz, havendo sido tambem rezidencia do primeiro parochio nomeado.

Desde então muitos outros fazendeiros foram tratando de construir uma casa na povoação; mas, ainda aproveitando todo o material da primitiva construcção, nem assim a villa de Santo Angelo contém hoje mais de sessenta casas habitadas desde a mais *sumptuosa* até o mais pobre albergue. Toda a columnata da praça e do collegio foi desfeita sem deixar vetigios, e ahi está nas paredes das casas novas, ou nos muros dos quintaes!

Que contraste horrivel entre o passado e o presente?! Desappareceu igualmente a grande quinta e pomarm nada resta enfim dos antigos trabalhos á excepção da parte do frontespicio, de que tratamos. A nova povoação, porém, foi reinstallada a parochia, já não existia uma só das imagens, um só dos nove altes providos de alfaias e ricos ornamentos para todas as festas do anno; restavam apenas trez ou quatro sinos velhos, que servem para convidar os fieis á oração, ou (antes não servissem) para os dobres funereos. Bem triste cousa é ouvil-os em uma povoação tão monotona e merencoria.

Cançados e aborrecidos do interior de Santo Angelo tomamos a estrada, que se dirige ao lugar denominado Atafona. Em curta distancia fica o cemiterio, e nelle entramos para apreciar um dos mais bellos trabalhos sahidos das mãos do artista, que o preparou. É uma cruz archiepiscopal (de quatro braços) feita de uma só pedr, lavrada com toda paciencia e perfeição. Essa cruz existia no cemiterio de São Lourenço; d'ahi trouxeram-na partindo o poial, que a sustentava. Como era então, não podia um homem á cavallo alcançar os dous primeiros braços.

Depois do exame desse magnificio trabalho, rezolvemos ir fazer pouzo em uma chacara, fóra dos limites urbanos, afim de partirmos d'ahi com mais alguns companheiros em direcção aos outros povos. Apezxa de confortavelmente agazalhados, não pudemos conciliar o somno, ouvindo sem cessar o monotono de um *monjóllo*, que toda a noite trabalhou socando milho. É realmente uma invenção bem estupida o tal *monjóllo*. Consiste em um grande pau falquejado

de modo, que uma das extremidades fique mais aguda, a outra chata como uma pá. Nesta faz-se uma cavidade, e na outra prega-se uma mão de pilão. No meio existe um eixo com o qual fica prezo a um outro pau. Esse aparelho e o tal pilão, são assentados á beira de um arroio, do qual por uma bica se desvia a agua para a tal cavidade de pá; logo que esta fica cheia desce com o pezo da agua, que tambem logo cahe, fazendo com que a mão bata no pilão triturando o milho, a mesma herva matte, o que se quer moer enfim.

Um dia, uma noite e mais, dura essa operação, que á braço poderia fazer-se em pouco mais de uma hora! Que lhes preste o invento.